

Nº do documento:	(S/N)	Tipo do documento:	PROJETO DE LEI
Descrição:	INSTITUI O DIA ESTADUAL DO CATÓLICO MARONITA E ADOTA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.		
Autor:	100016 - DEPUTADO DE ASSIS DINIZ		
Usuário assinador:	100016 - DEPUTADO DE ASSIS DINIZ		
Data da criação:	09/04/2025 15:15:48	Data da assinatura:	09/04/2025 15:22:01



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

GABINETE DO DEPUTADO DE ASSIS DINIZ

AUTOR: DEPUTADO DE ASSIS DINIZ

PROJETO DE LEI
09/04/2025

INSTITUI O DIA ESTADUAL DO CATÓLICO MARONITA E ADOTA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ DECRETA:

Art. 1º Fica instituído, no calendário oficial de eventos do Estado do Ceará, o Dia Estadual do Católico Maronita, a ser celebrado, anualmente, no dia 09 de Fevereiro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Esta proposição visa instituir o Dia Estadual do Católico Maronita, data comemorativa a ser celebrada anualmente em 09 de Fevereiro, mesmo dia em que a Igreja Maronita Católica Apostólica Romana celebra a memória de São Marum, fundador da Igreja Maronita.

A Igreja Maronita é uma igreja cristã, do rito oriental, em plena comunhão com a Sé Apostólica, ou seja, reconhece a autoridade do Papa, o líder Igreja Católica Apostólica Romana. Tradicional no Líbano, a Igreja Maronita possui ritual próprio, diferente do rito latino adotado pelos católicos ocidentais. O rito maronita prevê a celebração da missa em língua aramaica. Os maronitas tiveram vários de seus religiosos canonizados ou beatificados.

ORIGEM DA IGREJA MARONITA

Os Maronitas são os Cristãos Católicos Apostólicos Romanos de Rito Oriental que devem seu nome a São Maron. A Igreja Maronita é uma Igreja católica, de rito oriental, em plena comunhão com a Sede

Apostólica Romana, ou seja, ela reconhece a autoridade do Papa Francisco como seu Chefe universal. Tradicional no Líbano, essa Igreja Oriental possui ritual próprio, diferente do rito Latino adotado pelos católicos ocidentais. O rito maronita prevê a celebração da missa em língua siro-aramaico, a língua que Jesus Cristo falava.

?A Igreja Católica possui duas raízes: a ocidental ou romana e a oriental. Dentro desta segunda, quatro são as sedes patriarcais que marcaram sua história: Jerusalém, Alexandria (Egito), Antioquia e Constantinopla. Dentro do grupo de Igrejas antioquenas existem dois grupos: sírio- ocidental e sírio oriental. A Igreja Maronita forma parte do grupo sírio-ocidental, sendo o siríaco sua língua litúrgica. Integra-se, pois, na tradição cristã oriental, sendo seu povo das raízes mais antigas de toda a Cristandade.

A Igreja Maronita é a única entre todas as Igrejas orientais que permaneceu em plena comunhão com Roma durante todos os séculos, apesar das tremendas provações suportadas pelos Maronitas e causadas pelos Monofisitas, Bizantinos, Mamelucos e Otomanos (Turcos). Além disso, essa Igreja constitui um fato único dentro da Igreja universal. Ela é a única no mundo que nunca teve uma facção separada do Catolicismo.

MARONITAS NO CEARÁ

Atualmente os Maronitas possuem uma Paróquia na cidade de Juazeiro do Norte para atender aos fiéis de todo o Nordeste. Na cidade de Fortaleza, possui uma Paróquia dedicada à Nossa Senhora do Líbano, principal devoção Mariana do povo Maronita. Apesar da Paróquia pertencer a Igreja Greco-Melquita, ela também já recebeu celebração Maronita no ano 2017 quando Dom Edgard Madi, bispo Eparca Maronita no Brasil esteve na cidade para atender aos milhares de fiéis libaneses que residem em Fortaleza .

Reconhecer os Católicos Maronitas, é reconhecer um Líbano dentro do Ceará através de uma migração libanesa que começou no século XIX. Quando o primeiro libanês chegou ao Ceará, o Brasil ainda tinha um imperador. Mais de um século depois, a comunidade libanesa continua forte e presente no Estado. Quando Demétrio Dibe chegou ao Ceará, foi o primeiro libanês em terras alencarinhas, segundo a revista paulista Carta do Líbano, editada por Fouad Mitri Naime. Antes de se estabelecer aqui, havia passado pelo Piauí, para onde fora recomendado após o desembarque no Rio de Janeiro. Ficou em Fortaleza, mandou trazer a família e deu início a um movimento migratório que, anos mais tarde, estabeleceria os libaneses uma das comunidades de origem estrangeira mais proeminentes no Estado.

Meio século depois da chegada de Dibe, havia por Fortaleza e circunvizinhanças lojas das famílias Otoch e Romcy, que chegaram a ter mais de uma dezena de estabelecimentos. Foi fundado, na década de 1940, o Clube Líbano Brasileiro, no bairro Aldeota, semelhante aos histórico clube paulista Monte Líbano.No Centro, resquícios de uma Fortaleza anterior, ainda presente, também trazem a marca libanesa em prédios como no antigo hotel San Pedro, construído pela família Lazar, hoje edifício do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-CE), próximo ao Passeio Público.

Também neste período, em 1963, foi aberta em Fortaleza a Igreja de Nossa Senhora do Líbano, na rua República do Líbano, no Meireles. A instituição, hoje comandada pela Igreja Melquita, é uma das comunidades cristãs mais importantes no Líbano, ao lado dos maronitas.

Quase cem anos do primeiro libanês no Ceará, um descendente de libaneses, Tasso Jereissati, era eleito governador do Estado. Na cultura, o músico Fagner, também ele descendente de imigrantes vindos do Líbano, emplacou sucessos que marcaram mais de uma geração. E, ainda hoje, suas vidas e trabalho ergueram no Ceará marcas de um povo que, como tantos outros na miscelânea brasileira, cruzaram oceanos em busca de uma vida melhor e acabaram por construir, aqui, um pedaço de sua terra natal.

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke.

DEPUTADO DE ASSIS DINIZ

DEPUTADO (A)